

UM MINEIRO ILLUSTRE

CONSELHEIRO FRANCISCO DE PAULA CANDIDO

A reverencia e posthuma homenagem prestada aos grandes vultos, que apparecem em destaque culminante na historia da Patria, illuminando, nos dias passados, a sciencia e as artes, como a politica e a religião—constituem seguro penhor de admiração e amor civico da parte de quem escreve ainda bem moço e desembaraçado de compromissos eivados de paixão e parcialidade manifesta.

Aqui, pois, vamos render um preito á memoria de varão notavel e patricio nosso dos mais distinctos, sem que nisso, um instante sequer, tenhamos de nos apartar dos limites commedidos da verdade e da justiça.

Podemos incluir, sem desdouro, nessa formosa pleiade de talentos, que Minas Geraes tem produzido, o nome do conselheiro doutor Francisco de Paula Candido, cuja vida dará alimento a estes ligeiros traços, que destinamos a um dos fasciculos da criteriosa revista trimensal do nosso «Archivo Publico». Ao lado de illustres collegas e patricios seus—como Vicente de Seabra (de Ouro Preto), José Bittencourt e Accioli (de Caethé), F. de Mello Franco (de Paracatú), Mario de Azevedo (de Paraopeba), Joaquim Velloso de Miranda (do Inficcionado)—que nas sciencias naturaes e medico-cirurgicas bastante se assignalaram aqui em Minas, no seculo 18.º e no decurso do presente, tem direito incontestavel de figurar o Mineiro Francisco de Paula Candido, nascido no anno de 1806, na fazenda do «Macuco», no actual municipio do Piranga (antigo Guarapiranga).

Foram seus paes o capitão Antonio Gomes Candido e Dona Anna Rosa Gomes Candido, ambos naturaes do arraial de Santa Cruz de Ponte Nova. Pelo lado paterno Paula Candido descendia de Paulistas, pois um tio de seu pae, o Padre José Gomes Candido, fora o fundador do «Macuco», em meados do seculo findo, tendo vindo de São Paulo para a Capitania de Minas ainda moço.

Por morte do Padre passou a fazenda ao seu unico herdeiro, instituido em testamento, que era o capitão Antonio Gomes Candido, sobrinho e afilhado de estima do fallecido.

Bem cedo imperou no animo dos progenitores de Paula Candido a idéa de induzir a este e a seu irmão (1) Antonio Gomes Candido filho para seguirem a carreira de sacerdocio; e, de facto, aos 11 annos de idade entrava para o Seminario da velha e episcopal Marianna o nosso biographado (em 1817), juntamente com o irmão mais velho já citado. Da primeira infancia, levemente transcorrida no seio agreste do Macuco, passava o vivo menino para o grande e solitario casarão do abalisado instituto de educação religiosa, fundado em 1747 por provisão episcopal do 1º diocesano de Marianna, o frade bernardo Dom Manuel da Cruz.

Para os fins de 1824, já tendo recebido a tonsura e aguardando as ordens menores, que os iniciava, definitivamente, na carreira ecclesiastica, foi que a reflexão amadurecida em longos annos de vida claustral convenceu aos dous irmãos do seu nenhum pendor para tal estado, de si espinhoso e pesadissimo.

De volta, pois, das ferias no anno seguinte, Paula Candido abandonou de propria intenção o Seminario, contra a vontade e fóra da sciencia paterna, vindo para a Capital (Villa Rica), onde dentro em pouco travou conhecimento com um joalheiro francez, aqui de passagem, brotando dessas relações de amizade assim contrahidas, a sentença que ia decidir do futuro brilhante do nosso patricio.

Mostrando gostos e notavel applicação no estudo do francez, que elle continuou e completou com o seu amigo (o joalheiro), a ponto de se tornar o secretario deste em algumas viagens por Minas; resolveu Paula Candido acceitar a proposta que o mesmo lhe fizera, de ir proseguir em Paris sua recéminterrompida carreira.

E partiram juntos para a França, encetando logo P. Candido na grande capital os estudos preparatorios, que o habilitavam á matricula na Faculdade Medica de Paris, cujo 1.º anno dentro em pouco prestou, recebendo sempre a desvelada protecção do seu amigo.

Tendo deliberado e executado viagem, sem nada participar a seu pae (justamente melindrado com a brusca e não autorizada sahida do filho do Seminario), P. Candido só deu novas de si quando, feito o primeiro acto academico, participou tal á familia, escrevendo de Paris, em 1827. Bastou isso para abrandar as coleras paternas, que de então em diante, houveram por bem suprir ao moço estudante de

farta mesada, que lhe bastasse ao passadio e manutenção durante o tirocinio medico.

Servio de intermediario nas remessas de dinheiro o abastado negociante portuguez de Marianna, sargento-mór Manoel José de Carvalho, compadre do capitão Antonio Gomes, o qual, pelas suas directas relações com a praça do Rio de Janeiro, estava nos casos de fazer os saques para Paris.

Releva notar que após a sua retirada do Seminario, P. Candido, vindo logo para Ouro Preto, aqui assentou oração em um batalhão de milicias, de cujas fileiras desertou poucos mezes depois, dando-se então o seu proprio encontro com o tal joalheiro francez, cujo nome não conseguimos saber: esse facto da deserção e alistamento no batalhão foi referido a pessoas da familia do biographado pelo honrado Senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, que bem conheceu o espirito dado a rebeldias do joven Paula Candido.

Doutorado em sciencia medico-cirurgicas, regressou elle ao Brazil, talvez em 1834, sendo nomeado logo para reger a cadeira de physica, na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, em seguida ás provas a que se submetteu, defendendo these e habilitando-se no instituto carioca, para exercer a clinica na então Côrte brasileira. Favoneado por um bellissimo talento, o doutor Paula Candido conseguiu alçar-se á invejavel posição, conquistando, junto ás laureas do magisterio superior, um nome no Parlamento Nacional, em duas legislaturas a 8.ª e 9.ª que representou Minas Geraes, como deputado geral, de 1850 a 52 e de 1853 a 56, no tempo das eleições por provincia, feitas de accordo com o systema indirecto ou de dous graus.

Foi então seu companheiro, na oitava legislatura da Camara Geral (1850—52), seu irmão dr. Antonio Gomes Candido, que, fallecendo, inopinadamente, no Rio, pouco depois de ter tomado assento no Parlamento, foi substituido pelo Mineiro dr. Manoel de Mello Franco, em abril de 1850. Logo que firmou residencia na ex-capital do imperio, Paula Candido contrahiu casamento com distincta dama fluminense, filha do senador do imperio Marquez de Itanhaem (Manoel Ignacio de Andrade Souto-Maior Pinto Coelho), que representou Minas na Camara Vitalicia desde 1844, fallecendo em 1867, nos seus dominios ruraes da ex-provincia do Rio. Do seu consorcio com dona Maria Benedicta de Andrade não teve nenhum filho o conselheiro P. Candido; e após a morte deste, em Paris, no anno de 1864, regressou a virtuosa esposa para a cidade do Rio de Janeiro, ahí succumbindo, oito dias em seguida ao seu desembarque, minada pelo desgosto que lhe causára tamanho golpe em terra estrangeira e tambem acabrunhada pelos atrozes soffrimentos de incuravel mal uterino, que a fizera esteril para a concepção.

Ao lado de altos cargos publicos, por elle occupados, como fosse, além de outros, o de Presidente da Junta Central de Hygiene Publica, na cidade do Rio, gosou de estima e valimento no Paço, perante os monarchas de então, a ponto de ser chamado para aio das princezas, Dona Isabel e Dona Leopoldina, ás quaes leccionou linguas e sciencias naturaes. A Carta do Conselho de Estado e as honras de medico effectivo e moço fidalgo da casa imperial, galardoaram os serviços do illustre facultativo, como professor das duas filhas de Dom Pedro Segundo.

Varias mostras de sua apurada cultura scientifica, restaram do conselheiro Paula Candido, umas em opusculos e memorias publicadas, sobre assumptos profissionaes, outras em discursos e polemicas sobre politica; infelizmente porem (e é doloroso confessal-o), como sempre acontece, nada disso alcançamos obter, tudo se perdeu, após sua morte!

Foi elle o primeiro medico brasileiro que estudou, scientificamente, o *bert-berl*, na symptomatologia, marcha, detalhes e curativos dessa pertinaz molestia, endemica, hoje em varios pontos do Brazil e que tanto dizima as fileiras de nossa marinha e exercito, accomettendo tambem os collegios e internatos de educação, entre nós. Por esse seu trabalho e varios outros, occorre ver-se citado, frequente e honrosamente, o nome de Paula Candido em obras medicas estrangeiras mormente francezas, como o assevera o douto conselheiro Torres Homem. Tambem se occupou com o progresso da agricultura, no seu celebre e vibrante escripto «A Reforma da Lavoura», que provocou geraes applausos no paiz.

Ainda existem, entre membros da familia, raros exemplares de um retrato seu, ponto grande, mandado tirar pelos medicos do Hospital Maritimo e da Visita Sanitaria do Porto do Rio de Janeiro, como preito de homenagem ao seu illustre chefe, conforme se lê no quadro que foi desenhado e lithografado pelo habil artistas A. de Pinho, na Imperial Officina de Lithographia, do allemão Rensburg, naquella Capital.

Ao museu do «Archivo» vae nesta data offerecido por meu sogro, o sr. coronel Antonio Gentil Gomes Candido (sobrinho do biographado e filho legitimo do dr. Antonio Gomes Candido), um exemplar do citado retrato, obtido já de outrem e um pouco estragado.

Está elle de pé, a mão esquerda apoiada em livro estendido na banca de trabalho, emquanto a dextra lhe descança dobrada á ilharga, tendo deste lado uma cadeira de alto espaldar oval, bordado a florões e arabescos.

O bello perfil de Mineiro robusto e bem formado se lhe destaca em attitude pensativa e sympathica de homem superiormente dotado, sob o ponto de vista intellectual e moral. Aos cincoenta e oito annos de idade falleceu tão distincto patricio nosso, que então se achava de recreio pela Europa. Foi ainda em Paris, onde largos e inolvida-

veis tempos da mocidade academica passara, no famoso quarteirão latino — essa cosmopolis bizarra da venusta Lutecia dos romanos, á qual accorreu estudantes dos dous mundos do ocidente e oriente; foi na grandecidade que, na manhã de 5 de abril de 1864, deixou de existir na terra o conselheiro doutor Francisco de Paula Candido, com sensivel perda para Minas, que o viu morrer ainda forte e disposto para mais uteis serviços á Patria.

Ouro Preto—fevereiro de 1897.

NELSON DE SENNA.

NOTA (1) — O conselheiro Paula Candido somente quatorze annos sobrevive ao seu irmão e não menos digno Mineiro dr. Antonio Gomes Candido, tambem nascido no Macuco, a 13 de junho de 1802 e arrebatado, ainda moço e forte, pela febre amarella, na sua primeira incursão epidemica, na Corte, aos 18 de março de 1850, estando elle então no 1.º anno da legislatura para que fora eleito, como deputado geral por Minas. Formado em Direito por S. Paulo, em 1833, sendo pois, da primeira turma de bachareis daquelle instituto scientifico, fundado em 1827, como é sabido, voltou para Minas, onde exerceu por muitos annos a magistratura, tendo sido Juiz de Direito nas comarcas de Sabará (1844), Serro (Jequitinhonha), Pouso Alegre e Marianna, além de outras, sabindo desta ultima para ser Chefe de Policia da provincia, em 1848. Foi tambem deputado provincial, na Assembléa de Ouro Preto, durante tres biennios, correspondentes ás tres legislaturas: quarta, de 1842 a 43, quinta, de 1844 a 45, e sexta, de 1846 a 47, trabalhando, consecutivamente, nos interesses locais de Minas, desde 3 de maio de 1842 até 4 de abril de 1847, datas respectivas da abertura dos trabalhos da 4.ª legislatura e do encerramento das sessões da 6.ª legislatura provincial.

Do mesmo modo que Paula Candido, elle não voltou mais ao Seminario de Mariana, desistindo assim, em 1824, da idéa de ordenar-se. Permaneceu na fazenda algum tempo, até que partisse para São Paulo, de onde trouxe para sua terra um nome feito nos bancos academicos, á custa de estudo e muita dedicação. Com quanto se mostrasse imparcialissimo, no exercicio de seus cargos publicos, todavia foi sempre como seu illustre irmão, o conselheiro P. Candido, um disciplinado membro do partido conservador, ao qual sempre pertenceu.

NELSON DE SENNA.